

SER CRIANÇA NA UNIDADE DO PROINFÂNCIA: O QUE O ESPAÇO PEDAGÓGICO REVELA?

Daniele Marques Vieira – UFPR

*Eu queria ser banhado por um rio como
um sítio é.
Como as árvores são.
Como as pedras são.
Eu fosse inventado de ter uma garça e outros
pássaros em minhas árvores.
Eu fosse inventado como as pedrinhas e as rãs
em minhas areias.
Eu escorresse desembestado sobre as grotas
e pelos cerrados como os rios.
Sem conhecer nem os rumos como os
andarilhos.
Livre, livre é quem não tem rumo.*

Manoel de Barros

Manoel de Barros, o brincante das palavras, me convida a imaginar a infância desse *ser* criança que corre como um rio. Nesse poema, encontro indícios de uma infância imaginada pelo menino que habita o poeta, e me remeto aos *meninos* e às *meninas* que hoje, desde muito cedo frequentam a *escola*. Restringidos ao espaço institucionalizado, me pergunto a que vivências essas crianças têm tido oportunidade em sua infância?

Livre é quem não tem rumo, imagem poética que ilumina uma perspectiva sobre as crianças e seu cotidiano. A das possibilidades. Nos caminhos que percorrem e naqueles que são levadas, na forma como constroem suas relações, como são mediadas ou conduzidas, as crianças se constituem sujeitos na Instituição de Educação Infantil.

O contexto educativo e a criança

Me volto a esse espaço onde, hoje, como sujeitos de direitos, as crianças são levadas a viver sua infância. Em especial à instituição oriunda do programa Proinfância¹, pautado em parâmetros da política nacional (BRASIL, 2006a; BRASIL, 2006b), com vistas a promover auxílio aos municípios no atendimento à demanda da educação infantil. Em sua estrutura física, mesmo

¹ Programa Nacional de Reestruturação e Aparentagem da Rede Escolar Pública de Educação Infantil. <http://www.fnede.gov.br/programas/proinfancia/proinfancia-apresentacao>.

que alguns aspectos possam ser revistos e melhorados, o projeto se caracteriza pela diversidade de ambientes que propicia a circulação das crianças, o que denota uma grande vantagem para a realização de práticas pedagógicas enriquecidas por experiências diferenciadas. Como enuncia Manoel de Barros, de *ser criança de forma livre*, no sentido de emprestar-se ao imaginário e de explorar as possibilidades diversas a partir das oportunidades oferecidas pelo meio.

Mas, o contexto educativo revela um ambiente permeado de concepções, visíveis nas paredes, na organização do espaço, nos tempos que definem a rotina, nos materiais e objetos da cultura oferecidos às crianças, e nas relações que se estabelecem em seu cotidiano. "O espaço nunca é neutro, pois carrega em sua configuração, como território e lugar, signos e símbolos que o habitam" (HORN, 2004, p.37).

Tais concepções, oriundas dos sujeitos que fazem a prática pedagógica na instituição, se conjugam no ambiente como elementos determinantes desse contexto. O ambiente, definido por Lina Forneiro como delimitação de uma estrutura e composição material, visualmente identificada e somada à dinâmica das ações dos sujeitos nele inseridos, se constitui no "conjunto do espaço físico e das relações que se estabelecem no mesmo" (FORNEIRO In. ZABALZA, 1998, p. 232).

O espaço como estrutura de oportunidades (ZABALZA, 1987) se constitui também por uma condição externa aos sujeitos que pode favorecer ou dificultar o processo educativo. Nessa perspectiva, a estrutura física predeterminada, ou seja, o prédio que abriga a instituição, delimita o espaço por uma concepção de educação que influencia as possibilidades e as escolhas da ação pedagógica.

Nesse contexto, indago: A quais vivências as crianças estão sujeitas na Instituição de Educação Infantil? São as crianças sujeitos passivos às determinações do ambiente? Imbuída dessas questões me lancei a olhar o espaço do Proinfância com o objetivo de identificar indícios da prática pedagógica realizada em suas unidades, tendo em vista um estudo piloto para a pesquisa que está em andamento, intitulada "A criança no contexto do Proinfância: da relação entre pares à constituição de uma cultura infantil".

Estudo piloto: o espaço pedagógico em unidades do Proinfância no Paraná

Com a finalidade de contextualizar o Proinfância em funcionamento², realizei um estudo piloto em dez unidades que conheci durante os meses de junho a setembro de 2012. Como procedimento de pesquisa optei pela observação do espaço, a partir de critérios previamente estabelecidos dentre os quais destaco a organização do espaço pedagógico, e com a finalidade de auxiliar a sistematização das observações posteriormente, também realizei registro fotográfico das instituições visitadas³.

Com foco na organização do espaço pedagógico, identifiquei como elementos recorrentes, principalmente em salas de Berçário, o tapete emborrachado e o espelho. A diversificação na disposição do mobiliário em sua composição apareceu em algumas salas de Maternal e Pré I, com mais de um tapete em lugares diferentes da sala e mesas com cadeiras. Pude perceber que essa diferenciação na organização do espaço estava relacionada com o número de crianças das turmas, onde os grupos de Berçário não excedem 12 crianças, e os grupos de Maternal atingem até 16 crianças. Porém, esses números se modificam em municípios de médio e grande porte, onde turmas de Berçário que se compunham de 18 e 25 bebês, respectivamente. Em uma dessas instituições, no Berçário, além do tapete e berços no entorno, havia também uma televisão⁴. Nas salas de Maternal, com número de aproximadamente 25 crianças, apenas o tapete e o espelho. E nas salas de Pré, compostas por até 30 crianças, 6 carteiras formando um pentágono com cadeiras.

Mesmo nas instituições com número menor de crianças por turma, a maioria das salas de Pré estavam demarcadas pela presença do alfabeto e dos números em destaque na parede acima do quadro-negro, dos dez municípios visitados, apenas um deles não adotava material didático, e foi onde pude perceber pelas produções expostas nas paredes uma maior participação das crianças em sua elaboração. Nas demais instituições, foram observados livros

² O Proinfância no Paraná atingiu cerca de 240 municípios até 2012, sendo que apenas 99 unidades foram finalizadas até aquele ano, sobretudo, em função dos limites de construção da obra.

³ Todas as visitas, configurando observação e registro fotográfico, foram autorizadas pelos gestores responsáveis.

⁴ A televisão tem sido um objeto bastante recorrente nas instituições de educação infantil, principalmente, em municípios que têm grande demanda pela oferta de vagas e onde as turmas têm grande número de crianças.

didáticos abertos em cima das carteiras na página em que as crianças realizaram a atividade, e fixados nas paredes folhas de atividades impressas com a reprodução de estereótipos, o alfabeto e os números.

Mas, a situação que me intrigou nessa primeira aproximação com as práticas pedagógicas realizadas em unidades do Proinfância, ocorreu em um município de pequeno porte. Era uma turma de Pré I e as crianças estavam sentadas ao chão em pequenos grupos, entre as carteiras enfileiradas e empurradas do centro para o fundo da sala e o quadro-negro. Elas pareciam envolvidas com jogos diversos, enquanto as professoras e a coordenadora pedagógica discutiam encaminhamentos sistematizados no quadro, onde estavam escritos o alfabeto e os números entre hífen. Esse contraste entre a ordem estabelecida pelo ambiente alfabetizador e as relações entre as crianças na sua interação com os objetos disponíveis, ao mesmo tempo em que evidenciava uma concepção escolarizadora corrente na educação infantil, revelava-me uma transgressão velada.

Naquele momento, o que parecia escapar aos olhos das professoras denotava a seriedade infantil no envolvimento das crianças com seus parceiros e com o jogo em si. A capacidade de transgressão, tão própria das crianças, e presente nas palavras de Manoel de Barros, parecia possível naquele momento em que os adultos permaneciam alheios à sua forma de jogar e interagir. Tal fato me instigou a ir além na pesquisa e tentar compreender como as crianças constroem suas relações no ambiente do Proinfância, entre seus pares e com os elementos culturais presentes nesse contexto educativo.

Olhar para as crianças, a fim de compreendê-las como seres que agem sobre a cultura e, direta ou indiretamente, modificam seu ambiente, como "atores na construção e determinação das suas próprias vidas sociais, das vidas dos que as rodeiam e das sociedades em que vivem" (PROUT & JAMES, 1990 Apud SARMENTO, 2008, p. 24). Sob uma perspectiva teórica da Sociologia da Infância, cuja interpretação das condições de vida das crianças, pela construção da reflexividade contemporânea sobre a realidade social, se ocupe da totalidade dessa realidade (SARMENTO, 2008, p. 19). Em que as "relações sociais estabelecidas pelas crianças e as suas culturas devem ser estudadas por seu próprio direito [...] independentemente da perspectiva e dos

conceitos dos adultos" (PROUT & JAMES, 1990 Apud SARMENTO, 2008, p. 24).

Deste modo, para a continuidade da pesquisa delimito como campo de estudo uma unidade oriunda do programa Proinfância, de um município de médio porte, onde está sendo realizado um Projeto Piloto com foco no espaço pedagógico como elemento determinante da sua proposta. E referencio sua metodologia em estudos sociológicos e socioantropológicos da infância (FERREIRA, 2004; FRANCISCO, 2005; PRADO, 2006; CRUZ, 2008; MARTINS, 2010; CORSARO, 2011; MARTINS FILHO & PRADO, 2011) os quais apontam pistas para caracterizar as relações entre pares no contexto da Educação Infantil.

Referências

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2006a, 2v.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura de Educação Infantil**. Encarte 1, Brasília, DF: MEC, 2006b.

BARROS, M. **Menino do mato**. São Paulo: Leya, 2010.

CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. 2.^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CRUZ, S. H. V. (org.). **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRA, M. Do "avesso" do brincar ou... as relações entre pares, as rotinas da cultura infantil e a construção da(s) ordem(ens) social(ais) instituinte(s) das crianças no jardim-de-infância. In: SARMENTO, M.; CERISARA, A. B. **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Lisboa: Edições ASA, 2004.

FORNEIRO, L. I. A organização dos espaços na educação infantil. In: ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FRANCISCO, Zenilda Ferreira. **"ZÊ, tá pertinho de ir pro parque?" O tempo e o espaço do parque em uma instituição de educação infantil**.

Florianópolis, SC. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

HORN, M. da G. S. **Sabores, cores, sons, aromas:** a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARTINS, R. de C. **A organização do espaço na educação infantil: o que contam as crianças?** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

MARTINS FILHO & PRADO, P. D. (orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância.** Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

PRADO, P. D. **Contrariando a idade:** condição infantil e relações etárias entre crianças pequenas da educação infantil. Tese (doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

PROUT, A. **Reconsiderando a nova sociologia da infância.** Cadernos de Pesquisa, v.40, n. 141, p. 729-750, set/dez. 2010.

SARMENTO, M. J. ; GOUVEA, M. C. S. **Estudos da Infância:** educação e práticas sociais. São Paulo : Vozes, 2008.

ZABALZA, M. A. **Didáctica de la Educación Infantil.** 5ª ed. Narcea. Madrid, 1987.